

Saber onde certos sujeitos vivem é fácil; como vivem já é menos fácil; de que vivem é muito difícil

ANO V — N.º 136

OUTUBRO

6

1 9 5 7

AVENÇA

# A VOZ DE



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
Telefone 216 LOULÉ

## QUARTEIRA PORTUGAL a praia de Loulé pleiteia com a Índia

Por vezes embalamo-nos na ilusão de que Quarteira, a Praia de Loulé, vai sofrer um influxo de progresso e desenvolvimento que a elevará à categoria de estrela no ponto de comparação com outras Praias do Algarve.

Contribuem para esta falsa impressão, a enorme afluência de visitantes esporádicos, vindos dos mais afastados pontos do País, a extraordinária concorrência dos veraneantes domingueiros e a preferência destacada da população rural do nosso concelho e de outros limítrofes, pela Praia acessível e popular.

Para quem pense detidamente no problema de Quarteira e não se preocupe a sério com ele, apenas nos três escassos meses de verão, Quarteira, tem de conquistar e conseguir a resolução de problemas bem mais complicados, de sentido mais técnico, de execução mais complicada, de esforço mais acentuado e profundo.

### Serviços de Estomatologia no Hospital de Loulé

Acaba o nosso Hospital de ser dotado de mais um sector de Assistência médica de alto valor e mérito.

Referimo-nos à Secção de estomatologia que a cargo do nosso ilustre conterrâneo Dr. Léllo Macias Marques, começou ali a funcionar, com as modernas e eficientes aparelhagens e instalações.

Aquele distinto clínico que se especializou em doenças da boca e dentes, acedeu a instalar na Santa Casa da Misericórdia, o seu consultório, contribuindo assim para a melhoria deste ramo assistencial e para a maior eficiência do nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

Quarteira, como Praia, que se pretende e quer valorizar tem um problema que todos os seus defensores e amigos devem pôr em primeiro lugar.

Esse problema é o urbanismo. Não o urbanismo visto na expressão primária com que muitos o encaram, apenas como problema de arruamentos e construções, mas na sua plena acepção de solucionista dos grandes problemas de higiene, conforto, circulação, sociais e económicos, estéticos, intelectuais e espirituais do meio em relação ao qual se esboça um plano completo.

Ora, se não se entender o progresso de Quarteira, com este sentido de conjunto, se não se trabalha no vivo de não se fazer conscientemente e com regra, norma e preceito, o desenvolvimento da nossa Praia, teremos que reconhecer que tudo o que se diga e faça são tentativas frustradas e condenadas ao malogro, o que será traduzido na velha máxima popular do «não passar da cepa torta».

O grande mal é que todos acham que as coisas não vão bem, mas desde que, nos três meses de Julho, Agosto e Setembro, haja camionetas para Quarteira, uma casa para alugar — não importa que seja de retrete ao ar livre — a esplanada para as noites em que só todos vão, os cafés para conviver, conversar e fazer malhas e rendas, nas restantes não é preciso mais nada.

E assim são os próprios frequentadores mais assíduos de Quarteira que, se não cavam a sua decadência, contentando-se com um mí-

(Continuação na 3.ª página)

No Tribunal Internacional da Haia, o mais alto Organismo de Justiça a que as Nações civilizadas e amantes da Paz, podem recorrer para desimirem as suas questões, prossegue a discussão da queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana por impedição do direito de acesso aos seus territórios de Nagar-Aveli.

Os interesses de Portugal estão confiados ao ilustre Professor Belga Dr. Maurice Bourguin, assistido dos peritos Prof. Pierre Lalive de Espinay e dos juristas portugueses Drs. Galvão Teles, Henrique Martins de Carvalho, Alexandre Lobato e Carlos Luz dos Santos.

Os advogados da União Indiana levam as objecções de que Portugal não tinha o direito de recorrer para aquele Tribunal pelas excepções — em numero de cinco — que articularam o que serviria para concluir que o Tribunal se não poderia pronunciar sobre as razões apresentadas por Portugal.

Com uma argumentação incontrovertível e logicamente fundamentada em pareceres jurídicos de vários casos pelgados, com a citação pertinente e oportuna de princípios e conceitos doutrinários de Direito, o Professor Bomquier, conseguiu me-

### POR FAVOR SENHOR AUTOMOBILISTA

Não inicie a marcha nem mude de direcção sem se certificar que não há perigo de colisão e faça sempre o respectivo sinal;

Conduza com cuidado; Não ultrapasse pela direita;

Tome as necessárias precauções ao aproximar-se dos cruzamentos e respeite a prioridade de passagem;

Ao estacionar encoste bem a direita e não ocupe espaço que pode fazer falta a outro.

NÃO ABUSE DO CLAXON

Um simples toque produz o mesmo efeito que toques repetidos ou prolongados; Evite o escape livre;

Tenha consideração por aqueles a quem os ruídos incomodam e cumpra a Lei.

### SENHOR CICLISTA

Ande com cuidado; Vá devagar ao fazer uma curva ou um cruzamento;

Não tire as mãos do guidão;

Não siga ao lado de outros ciclistas ou de quaisquer veículos;

Não exagere o uso da buzina,

### SENHOR PEÃO

Siga sempre pelo passeio; Atravesse nos locais onde percorra menos espaço reservado aos veículos e certifique-se que o pode fazer sem perigo;

Não pare no passeio a conversar, porque prejudica os que precisam passar.

A todos, muito obrigado.

recer o respeito e admiração não só dos membros do Tribunal mas até dos próprios representantes da União Indiana.

Conseguiu aquele notável causidico, demonstrar com evidência que as intenções do Governo Português e as suas reivindicações estão perfeitamente integradas na boa hermenéutica jurídica e de acordo com o Estatuto e o Regulamento do Tribunal, merecendo portanto que se sujeitem à jurisdição do Tribunal e sejam objecto de julgamento.



### FUTEBOL NO ALGARVE

CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO

OLHANENSE, 5 JUVENTUDE DE EVORA, 2

Vitória justa do Olhanense conseguida no segundo meio tempo.

Sob a arbitragem do sr. Encarnação Salgado, de Setúbal, realizou-se no dia 29 de Setembro último, em Olhão, o encontro de Futebol, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, entre a equipa local e o Juventude de Evora.

Os grupos tiveram a seguinte composição:

OLHANENSE — Abade; Alfredo (ex-Farense), Fonte Santa e Nunes; Pereira e Reina; Costa Parra, Vinício, Cava e Silvino; JUVENTUDE — Contreiras; Canhão, Casimiro e Simões; Sebastião e Ornelas; Gonçalves, Couto, Viegas, Mira e Caraga.

A partida pertenceu ao grupo visitante, cuja avançada foi desfeita pela defesa do Olhanense. A partida desenrolou-se com o Juventude ao ataque em procura de goals, com um grande poder de antecipação vindo-se o Olhanense a dar boa réplica até que aos 30 minutos surgiu o 1.º goal do grupo visitante marcado em consequência de uma recarga após a marcação de um ponta-pé de canto. Decorridos 7 minutos o Juventude conseguiu alterar o marcador para 2-0, resultado merecido com que terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo, o Juventude, como era de esperar, remeteu-se à defesa e o resultado foi a equipa do Olhanense — que nem parecia a mesma que jogara no seu primeiro tempo — entrar ao ataque cerrado sobre as redes de Contreiras, que conseguiu boas defesas evitando assim maior número de bolas sofridas, pois aos 2 minutos do começo o Olhanense mete a sua primeira bola e aos 4 minutos Parra perde uma oportunidade de igualar, o que conseguiu aos 15 minutos. Um minuto decorrido e o Olhanense marcava o seu 3.º goal.

Nesta altura, Couto, abelrou-se do senhor árbitro protestando a validade do goal sofrido pela sua equipa do que resultou ter sido expulso por aquele. Aos 17 minutos o Juventude passava a jogar somente com 9 homens pois Mira numa jogada que o árbitro considerou «jogo-rijo» expulsou-o, igualmente, do rectângulo.

Depois destas expulsões o Juventude, sem avançados e acusando a desmoralização dos goals sofridos, nunca mais conseguiu uma avançada, cuja intervenção de Abade, no segundo tempo, apenas se limitou a aceitar um passe do seu colega Reina e a efectuar uma defesa em resultado da marcação de um ponta-pé de canto, tendo o Olha-

(Continuação na 3.ª página)

## APONTAMENTOS históricos

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO DE LOULÉ

Quando há dias passava junto do Convento de Santo António desta vila e observava as obras de adaptação da Igreja, as ruínas e o estado miserável em que se encontra o resto do Convento, uma nuvem de tristeza me perpassou pela mente e a imaginação me fez recuar uns séculos atrás, quando da fundação do convento e mais tarde em 1834 quando o mesmo foi extinto e expulsos os frades em nome da liberdade de... religião.

Porque debaixo da capa de liberdade muitas vezes se encobrem as piores tiranias...

Folheando antigos apontamentos tirados quando tinha mais tempo para me dedicar a estes assuntos e facilidade de consultar livros sobre esta matéria, encontro na «Crónica da Província da Piedade» sobre o Convento de Santo António de Loulé, em resumo, o seguinte:

Quando em 1544 os frades franciscanos da «Província da Piedade» foram obrigados por D. João III a deixar o Convento de Faro, D. Nuno Rodrigues Barreto, seu Padroeiro, ficou desgostoso e não podendo sofrer a ausência dos frades fez súplicas ao Papa Paulo III, explicando as suas razões de padroeiro do convento de Faro. Ele e sua mulher D. Leonor de Milão pediam licença para edificar na sua herdade do seu Morgado de Quarteira ou noutro lugar junto da vila de Loulé um ermitério ou oratório à maneira de convento, onde pudessem estar 4 ou 5 frades.

Para o culto e gastos responsabilizavam a sua fazenda.

O Papa expediu Breve de Roma datado de 8 de Julho de 1544 concedendo a licença desejada.

Começou-se a obra no ano de 1544 e depois de terminada o convento se povoou de religiosos.

Como houvesse oposição da parte da «Província do Algarve» (também da Ordem Franciscana), D. Nuno Rodrigues Barreto apelou para o Núncio Apostólico que lhe deu razão. O Breve

(Continuação na 2.ª página)

## O perigo do fogo

Na madrugada da passada 2.ª feira, dia primeiro deste mês, deflagrou um violento incêndio nos armazéns de palma do nosso dedicado amigo e velho assinante sr. Joaquim Pedro Madeira, na Rua de Nossa Senhora da Piedade, desta vila.

Parece que o fogo se deve a qualquer pinga de enforre ardente que caiu sobre qualquer peça e foi minando lentamente até inflamar.

O armazém onde se desenvolveu o fogo estava atulhado de obra, pelo que são avultados os prejuízos, infelizmente, não cobertos pelo Seguro.

Os Bombeiros Municipais acorreram prontamente e conseguiram evitar que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos cujos moradores sofreram horas de pânico e angústia.

## Cobrança de assinaturas

Vamos dar início à cobrança dos recibos do nosso jornal referentes ao 4.º trimestre de 1957.

Tratando-se de um serviço que se torna particularmente dispendioso, pedimos encarecidamente a todos os nossos assinantes o especial favor de liquidarem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados, pois as devoluções e as demoras no pagamento acarretam-nos prejuízos que o nosso jornal não pode continuar a suportar.

A pesar de, desde início, ter ficado estipulado que a cobrança seja feita adiantadamente (o que não podemos prescindir) condescendemos em continuar a enviar o jornal mesmo aos retardatários. Estranhámos, contudo a atitude de muitos desses assinantes que se prestam a permitir a contínua devolução dos recibos sem que se dignem... devolver o jornal.

Colocam-se numa dúbia situação para que fiquemos hesitantes sem saber se devemos realmente suspender ou não a remessa do nosso jornal.

Entretanto os recibos vão-se acumulando e os jornais vão sendo recebidos, pois nem sequer se dignam responder à nossa correspondência.

## Dia de Procissão

Procissão de Corpo de Deus. Dia festivo no Céu e na Terra. Deus está connosco, em corpo inteiro — em escala natural...

Passa na rua, esplêndido como um Rubens precioso... para a crença dos fiéis.

A extensão do cortejo que se desdobra pelas ruas, coleante, não é mais que uma micro fotografia do seu Eu, da sua Grandeza, maior que mundos, universos — tudo!

S. Jorge, vencedor do dragão imenso, símbolo do espírito do mal, adivinha-se, também, imponente, glorioso, na guarda avançada da Procissão.

Poderoso, Deus, passa representado no todo das almas, das crenças e das vontades, numa segunda edição de Primavera, desabrochando por Seu voto neste Junho refulgente, como um Algarve em Fevereiro...

Os brocados, as organdis, as sedas de neve, não são mais que uma floração miraculosa desta hora primaveril.

A gente jovem acaba de comungar, e passa na rua numa imagem de almas em flor, libertadas dos corpos, prontas a seguir Deus numa floração de mil e um véus, de mil e uma promessas, que se conjugam com a graciosidade de um «ballet».

São os anjos da terra que abrem uma «via láctea» à passagem de Deus, e cantam o sublime tráfego da Sua Causa.

Em ambos os frisos angélicos vão pequenos cantores, de Luca della Robbia, anjos, de Botticelli, meninas, de Velasquez, imagens sonhadoras, em miniaturas, de Watteau, inocentes, de Reynolds, anjos vitalizados, evadidos das telas imortais dos museus, alados num voo de sonho, para virem figurar no Grande Museu do «Corpo de Deus»...

Pincelados de luar e ternura, de pureza e de sonho retocaram esses anjos que palpitam, vivem e cantam num milagre de Disney...

Deus não se vê, mas adivinha-se nas espigas, no pão, no vinho

(Continuação na 3.ª página)

## FESTA de Santa Luzia

No próximo dia 13 do mês corrente realiza-se nesta vila, na freguesia de São Clemente, a tradicional festa em honra de Santa Luzia que é muito venerada nesta vila e freguesias vizinhas.

A novena teve início no dia 29 de Setembro, pelas 21 horas.

No dia 13 o programa é o seguinte:

Às 11,30 — Missa cantada na Matriz;

Às 15 horas. — Procissão pelas ruas principais da vila, reconduzindo a Veneranda Imagem de Santa Luzia para a Sua Capela e sermão por um distinto orador.

A noite concerto pela Filarmónica «União Marçal Pacheco», arraial e fogos.



### ABERTURA

Bom, a coisa começou num postal: «quererá a VOZ um programa de televisão...», e veio a resposta: «faça favor, meu amigo, a VOZ dá-lhe voz para começar». Seguiu-se-lhe outro postal: «e se o leitor...», e nova resposta: «qual leitor qual carapuça, mande lá essa coisa!».

E essa coisa surge hoje nestas colunas: A TELEVISÃO... E EU, um programa semanal que pretende televisar vários e diferentes aspectos da vida cidadã.

E agora, senhores tele-espectadores, queiram escutar o programa que se segue, apresentado pela voz maviosa da nossa locutora Salsa Cidra:

### TEATRO SEM PONTO

A cena passa-se na rua. Ele, rapaz moderno, todo galante, todo cabelo comprido. Ela, mais moderna, menos galante, mais cabelo e muita água oxigenada. Caminham os dois, enleados, conversando, olhos metidos nos olhos, mãos metidas nas mãos, e até o passo vai a compasso dos corações.

De súbito aquela melancolia é perturbada por um grito. Um

grito horrível, quase animal, que ressoa sinistramente.

— Alfredo! Canalha, meu canalha! Eu a passar fome em casa e tu a passeares com essa... rata de cano! Bandido!

O tal Alfredo, como não compreendesse tão angustiosas frases, carregou o semblante, puxa da cigarreira, acende um cigarro, e fica parado, enfrentado a fera humana que lhe mede a altura dos pés à cabeça. A outra, a tal rata do cano, sente-se ofendida. E como tal, exclama, num gesto teatral:

— Olha lá, ó sua trinca espinhas, você leva mas é daqui com a mala na cabeça, ouviu?! Ele é meu namorado, é meu ouviu?! — É seu namorado?! Então não querem lá ver a gata loira? Ele é meu marido... meu marido, compreendeu?! Apesar de não trabalhar há dois anos, é meu marido, está a ouvir, sua...?

Nisto, e a assistência já começava a reclamá-lo, entra em cena o Alfredo:

— Ó Amélia, filha, não te zangues... vai para casa, sim! Esta pequena é simplesmente minha amiguinha... Recordas-te quem te ofereceu aqueles sapatos de camurça? É aquele vestido que

(Continuação na 2.ª página)



# «Loulé... em retrato»

Não sei se já repararam que a moda masculina tem evoluído, nos últimos tempos quase tão revolucionariamente como a das senhoras. Na praia, sobretudo, apresentam-se tantas estravagâncias, desde os «shorts» às calças de riscas, que, francamente somos, sem querer, levados à conclusão de que há muita coisa que está... ao contrário.

Não sei se já repararam num tipo de calças, em geral de cor cinzento-esverdeada, para usar com camisa, sweater ou camisola, de forma que esta peça do vestuário se veja toda desde os sapatos até quase às mangas. Muito justinhas ao corpo, com um cós alto, tipo espartilho, com perto de dez centímetros de altura em elástico, uns bolsos atrás simétricos, com umas palasinhas recortadas em feição de chave algebrica.

Ao reparar-se naquela exquísita e caprichosa «linha» dos mancebos, em que há a pretensão de exuberar as linhas ou contornos do corpo masculino, ficamos perplexos com a intenção intuspectiva destes exemplares dos tempos presentes.

Por curiosidade, inquirimos se o número de candidatos à matrícula na Escola Técnica de Loulé, criada na verdade e apesar de tudo o que se tem dito, por um Decreto publicado em 11 de Julho de 1947 com o n.º 36.400, seria elevado e soubemos que, nas vésperas de encerramento dessa formalidade, o número era apenas de 15.

Certamente aparecerão à última hora, mais inscritos, pois de contrário seria lamentavelmente triste que a população do concelho acoresse tão fracamente a um empreendimento há tanto tempo solicitado e de tão grande sentido cultural para a mocidade do nosso concelho.

Queixam-se muitas pessoas de que o giro das carroças do lixo não abrange determinadas ruas da periferia

da Vila, vendo-se as donas de casa aflitas para se desfazerem daqueles importunos e odorosos detritos que, deviam ser removidos diariamente. Uma dessas ruas é a de Nossa Senhora de Fátima, onde já há alguns prédios que mereciam essa consideração dos serviços públicos.

Está enfim assente, por determinação governamental que o Monumento ao Infante D. Henrique se erga na Praça do Império, em Lisboa, sob a inspiração que o saudoso mestre Cottinelli Telmo concebera por ocasião da Exposição do Mundo Português.

Não há que discutir motivos e razões por que se tomou esta deliberação que, para todos os algarvios é dolorosa e magoativa, pois, mais uma vez sofre a Província uma desvalorização das suas virtualidades ancestrais.

Parece que vamos ter discos novos no Cinema! O respectivo empresário já prometeu e disse até que os discos vinham a caminho.

Oxalá sejam recentes e de bom gosto, porque como teremos de os aguentar já nos estamos a preocupar com o que vai a vir.

Mas confiemos no bom gosto do sr. Geró, que também nos tem proporcionado alguns bons espectáculos de cinema, sobretudo nos programas de quinta-feira, aliás os mais fracamente concorridos.

Reporter X

**Ginginha e Eduardino**  
das Portas de Santo António  
As melhores bebidas do País  
Vende por atacado e a retalho  
**M. Brito da Mana**  
Telefone 18 LOULÉ



(Continuação da 1.ª página)

«ó precisava um pequeno geito para se adaptar ao teu corpo? E mais aquela mala que tu lhe mandaste pôr uma asa? Pois foi ela! Esta nossa amiguinha! Por Deus, não maltrates o meu garra-pão... Améliazinha, vai para casa, espera por mim, e não te zangues, sim?»

A fera amansou. Recuou dois passos e seguiu o seu caminho. E o galã, de novo prendeu junto a si a cinturinha da loira oxigenada, e, novamente enleados, retomaram na mesma melancolia.

E foi quando ela, numa voz quente e apaixonada, exclamou:

— A facilidade com que tu dominas as mulheres, Fred querido! Fie disse qualquer coisa, acendeu novo cigarro, e sorriu...

## A ENTREVISTA DA SEMANA

Acaba de chegar a Portugal, a sr.ª D. GRIPE ASIÁTICA!

Dirigimo-nos à Portela de Sacavém aonde aguardámos durante cerca de duas horas o avião da Panair, afim de podermos televisonar tão ilustre visitante.

Ei-la! Ela aí está! Nova, irradiando felicidade, toda geitosa no seu vestido azul marinho, distribuindo beijos e abraços para os que a rodeiam. Aproximamo-nos, e ante a nossa máquina de filmar, ela sorri. Surge a primeira pergunta:

— De onde vem, D. Asiática?

— Do Rio de Janeiro.

— Ouvimos dizer que deixou muitas saudades nos Estados Unidos, é verdade?

— Oh! Sim! Deixei por lá 20 mil casos e somente 3 morreram... Todavia, na Ásia, América do Sul, Europa e América do Norte, continuo a ter fervorosos adeptos que não saem já de casa há mais de quatro semanas...

— Diga-nos, D. Asiática, quais os principais sintomas que V. Ex.ª tem espalhado por onde tem feito estadia?

— Olhe, são os seguintes: desmoralização, má disposição, resfriamento, temperatura de 40

graus, garganta inflamada, tosse, dores de cabeça e fadiga muscular.

— E o que diz sobre a ciência? Será competente para resolver 'ão propagada doença?

— A ciência, a ciência... Nem sequer sabe distinguir a minha gripe de uma gripe normal. E claro, se se fizerem análises, poderá diferenciar-se das demais, mas o sr. compreende, é fino, e a' é de bom tom, estar-se com a minha gripe! Já reparou que anda na moda estar de cama?

«O que é que tu tens? perguntam. A asiática, filha!»

Creia, meu caro amigo, é fino, comprar comprimidos para debelar a gripe, Sabe, aquela anterior, lembra-se?!, a Italiana, coitada!, nem saiu de Itália!

— E em Portugal, D. Asiática, demora-se-a muito tempo?

— Bem, depende dos casos e dos adeptos que conseguir arranjar, senão, vou passear para outras paragens.

— Quer dizer... atchim!, perdõe, minha senhora, quer dizer alguma coisa para os... atchim!, para os nossos tele-espectadores?

— Somente duas palavras: ATE BREVE!!!

ADEUS, VERA!!!

A canícula já passou. O pobre lisboeta engordou mais meio quilo.

A Companhia das Águas, as fábricas de Gelo, e congêneres, deixaram de obter os lucros até então a abarrotarem nos cofres. E o pobre lisboeta, deixou de beber água de manhã à noite, de comer gelo ao almoço, ao jantar e à ceia, e vai de engordar. E faz ele bem. Segundo as últimas experiências nucleares o inverno que quase se avizinha vai ser muito rigoroso. E para o combater, a banha, principalmente a banha artificial que em certos restaurantes dão o tempero à sopa sem sombra de tempero, é a courega apropriada para resistir à intempérie. Por tudo isto, já o fiel amigo tem mais saída e o azeite sem óleo(?) começa a encher as garrafas depositadas nas mercearias.

Adeus, Verão! Para o próximo ano cá estamos de novo para nos tirares a carne, a pele e, se quiseres, leva também o osso!!!

## A ANEDOTA DA SEMANA

Um indivíduo é preso mais uma vez como vagabundo e gatuno incorrigível; tem mais de trinta entradas na cadeia. O Juiz pergunta-lhe desde quando não trabalha.

— Desde que morreu minha mãe! Uma santa mulher!...

O Juiz sente-se comovido.

— E que idade tinha quando sua mãe morreu?

— Quinze meses, senhor Dr. Juiz!

## «FECHADURA»

E pronto, senhores tele-espectadores, o nosso programa chegou ao fim. O programa na próxima semana é o seguinte:

Abertura; Roteiro; De uma carta; A anedota da semana; O funeral da pulga e fechadura... da emissão.

E não esqueça, ligue o seu aparelho na próxima semana a esta mesma hora, e veja o programa de TV apresentado pela nossa locutora Salsa Cidra.

Emílio Valongo

## CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardino — Loulé.

## Propriedade VENDE-SE

Por motivo de partilhas, recebem-se propostas para a venda da propriedade denominada HORTA DOS CANOS, que se compõe de terra de sequeiro e regadio com água de rjó e casa de habitação e de caseiro, confrontando com o Largo das Portas do Céu e a Ponte de Faro.

Dirigir a Viuva de Manuel Moreira — LOULÉ.

## APONTAMENTOS históricos

(Continuação da 1.ª página)

Apostólico e a sentença do Núncio deviam estar até 1834 no Arquivo daquele Convento. (Onde iriam parar estes documentos e outros de importância e o arquivo do Convento?)

No século XVII o convento tinha 14 ou 15 frades, normalmente.

Os padroeiros do Convento D. Nuno e D. Leonor de Milão favoreceram muito este Convento, com a mesma devoção continuaram a favorece-lo seus descendentes que terminaram em D. Beatriz de Mendonça Barreto, neto do dito fundador a qual com extrema liberdade e solididade sempre ajudou este convento, não obstante viver na corte de Madrid como Dama da Rainha, no Paço de Filipe III.

Deixou D. Leonor de Milão grandes religiões ao convento, as quais lhe mandou D. Francisca de Aragão, casada com D. João de Bórgia, conde de Munhalde e de Ficalho, filho do Duque de Gandia, S. Francisco de Bórgia, as quais ela trouxe de Alemanha, quando foi àquele país com a Imperatriz D. Maria, filha do Imperador Carlos V. Mandou-as engastar numa cruz de pau preto. Tudo isto desapareceu em 1834...

Viveram os frades sem mudança alguma neste convento até ao ano de 1692 em que passaram para o actual por este ameaçar ruína.

Ofereceu o terreno para a construção deste convento André de Ataíde natural desta vila.

Lançou a primeira pedra com solenidade D. Francisco Barreto II Bispo do Algarve, a 11 de Agosto de 1675.

Contribuíram para esta construção os outros conventos do Algarve e do Alentejo. Foram necessários 16 anos para concluir a obra.

No dia 22 de Junho de 1691 se ordenou a trasladação, saindo os frades em procissão do antigo para o novo convento, acompanhados pelo Provincial e gente nobre da vila.

Do antigo convento só ficou a capela mór reduzida a ermida, de que hoje não há vestígios.

No dia seguinte trasladaram os mortos que foram enterrados em sepulturas com letreiros.

E assim foram vivendo os bons dos frades franciscanos da Província da Piedade no seu convento de Loulé até que em 1834 o sr. D. Pedro, Duque de Bragança e ex-Imperador, mandou fechar as casas religiosas, apropriando-se dos seus bens que foram vendidos ao desbarato, dispersando-se as livrarias, arquivos e objectos de valor e tudo isto foi feito em nome da liberdade... de pensamento e de religião...

Ainda hoje se podem ver por toda a parte ruínas de conventos e mosteiros atestando o vandalismo do século XIX e a incuria das gerações seguintes.

Quem passa junto do antigo Convento de Santo António dos Olivais de Loulé pode constatar o seu estado de ruína e incuria, contrastar com a igreja que foi agora restaurada, mas para servir de casa de arrecadação. Sic transit gloria mundi...

J. C. C.

Cf. CRÓNICA DA PROVINCIA DA PIEDADE, por fr. Manuel de Monforte, Lisboa, 1696.

## FONTE DA PIPA

Arrenda-se esta propriedade. Enviar propostas até fins de Setembro a Manuel Guerreiro Pereira—Rua Atíde de Oliveira, 106 — FARO.

Reserva-se o direito de não serem consideradas caso não convenham.

## PENSÃO

Casa particular em Loulé, dá pensão a alunas do colégio ou a empregadas, para serem tratadas como família.

Nesta redacção se informa.

Graça Maria



## ETIQUETA

As complicações que muitas noivas encontra na organização da festa de casamento estão na maior parte das vezes, mais na mistura de pompa com simplicidade do que nas regras de etiqueta. O ponto de partida para os planos de uma festa de casamento deve estar na escolha do grau de cerimónia. Ou a festa é pomposa, com todos os requisitos que isso exige, ou é simples, o que além de ser elegante é distinto e não expõe a certos ridículos. A noiva tem recursos, mas não tem prática da vida social, deve entregar a organização da festa a uma pessoa reconhecida e competente. E deve estudar todos os detalhes da mesma, deve ensaiar muito...

Saber estar à mesa é uma arte que, como todas as artes, é compreendida, estudada, assimilada dia a dia. Se você sabe como comportar-se numa mesa, mas não se habituou, diariamente às boas maneiras à mesa, não poderá, no momento necessário, realizar determinados movimentos que demonstrem ser uma pessoa educada. Os seus gestos serão pesados e desaguidados, denunciando péssimos hábitos... em caso. Uma vantagem do conhecimento das regras impostas pelas boas maneiras à mesa e da prática diária das mesmas, é a facilidade de adaptação que isso nos traz. Em qualquer ambiente em que se encontre, achará já o modo de comer dos circunstantes.

## CONSELHOS NA COZINHA

— Nunca se deve deitar água fria numa fervura. Principalmente a carne, quando está fervendo, não deve apanhar água fria pois endurece.

— Se deseja fazer um chá gostoso, ponha algumas gotas de baunilha no bule antes de preparar o chá.

— A carne de porco adquire melhor paladar, quando fervida em água ligeiramente açucarada.

Basta um pouco de amoníaco numa garrafa cuja rolha de cortiça caiu dentro para que, em 24 horas, a rolha esteja completamente dissolvida.

Compre cera de soalho para engraxar seus sapatos, malas e bolsas. Custa muito menos e dá mais brilho, além de proteger mais o couro.

A sua pele é muito oleosa? Por que não procura fazer o seguinte: aplique primeiro água quente e depois água fria no rosto. Faça este tratamento várias vezes para assegurar um efeito estimulante. Não use gelo porque este frequentemente faz com que pequenas veias se rompam, dando margem a panos.

## A MULHER... NO CONCEITO DE ALGUNS ESCRITORES CELEBRES

— A mulher contém o problema social e o mistério humano. Parece a extrema fraqueza e é a grande força. O homem que ampara um povo, precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ela nos falte, falta-nos tudo. — Victor Hugo

— Tirai do Mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade inferior: é a causa e o fim, e o resumo de todos os humanos afectos. — Alexandre Herculano

— A verdade é que a mulher devemos o mais intenso encanto moral da existência; é que o coração da mulher é para nós, inalteravelmente, do berço ao túmulo, o único amparo sólido e santo, a mais liberalizadora, a mais adorável fonte de luz, de amor, de felicidade. — Abel Botelho

# "NUFFIELD-UNIVERSAL"

O mais moderno e completo  
**TRACTOR DE RODAS**

Características principais:

Tractor «NUFFIELD-UNIVERSAL» modelo «DM-4»

Motor «BMC» Diesel tipo «OEA/2», de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 43 HP no tambor de acionamento e 41 HP na barra de tracção. Caixa de 6 velocidades: 5 para a frente e 1 para a rectaguarda. Travão de mão para estacionamento. Travões de pé independentes. Arranque e instalação eléctrica (máximos, médios e mínimos) incluindo farol de lavoura e buzina. Pneus: 7.50x18 com 6 telas à frente e 14x30 com 6 telas à rectaguarda. Eixo das rodas da frente ajustável. Rodas de trás ajustáveis. Tambor de acionamento montado à esquerda, com embraiagem e conversão para a correia trabalhar para a rectaguarda.

Sistema hidráulico de 3 pontos de apoio para alfaías e básculas montadas. Cortina de radiador e termómetro. Barra de tracção ajustável. Conta horas. Tomada de força. Ferramentas e caixa para as mesmas. Almofada. Peso exterior montado à frente. Manivela. Espelho retrovisor e reflectores. Peso do tractor 3.080 quilos. Peso bruto rebocável autorizado 5.625 quilos.

Distribuidores exclusivos:

**H. VAULTIER & C.ª**

Telefone 239

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A

F A R O



## MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.<sup>a</sup> em exposição permanente na

## CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis  
Colchões MOLA FLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



## FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

nense marcado os seus restantes tentos aos 36 minutos e 40, respectivamente.

Arbitragem aceitável, excessivo de-se, talvez, nas expulsões.

O Farense, conseguiu uma vitória sobre o Serpa, fora de casa, por 3-0, e o Portimonense saiu vencedor contra o Portalegrense, por 1-0.

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	P
Portimonense	4	4	—	—	8
Olhanense	4	3	—	1	6
Farense	4	3	—	1	6
Montijo	4	2	1	1	5
Atlético	4	2	1	1	5
F. C. Serpa	4	2	—	2	4
Desp. Beja	4	2	—	2	4
Arroios	4	2	—	2	4
Juventude	4	—	3	1	3
Montemor	4	1	1	2	3
Almada	4	1	1	2	3
Coruchense	4	—	2	2	2
Estoril	4	1	—	3	2
Portalegrense	4	—	1	3	1

Os algarvios ocupam os 3 primeiros postos da classificação geral.

## JOGOS PARA DOMINGO

Atlético - OLHANENSE; Desportivo de Beja-Estoril; Coruchense - Montijo; Juventude-Almada; FARENSE - PORTIMONENSE; União de Montemor-Serpa; e Portalegrense-Arroios. J. G.

## AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

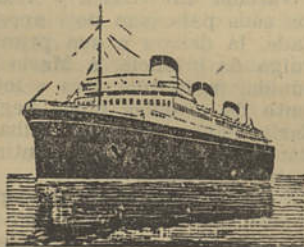
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



## João Caetano de Sousa Leal, Limitada

LOULÉ

TRESPASSA-SE a SECÇÃO DE RETALHO DESTA FIRMA

Por falecimento de um dos sócios e por outro não poder estar à frente das Secções de Retalho e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

Não faça os seus segu-ros sem consultar

Castro Correia L. or LOULÉ

As melhores condições, nas melhores companhias

## QUARTEIRA

Como nota predominante destes últimos dias, podemos apontar a repentina chegada do mau tempo e a consequente abalada (em geito de debandada...) dos veraneantes que ainda por aqui se conservavam, saudosamente «agarrados» às delícias desta nossa querida Praia...

... Nem os celebrados «ingle-ses», cuja abundante e inconfundível presença tanto contribui para reanimar todos os anos, pontualmente, o «ambiente» dos fins de época, e para quem «o banho frio é banho sadio, nem eles, coitados, têm podido resistir ao vento enregelado frio que desde há uns tempos teimosamente se mantém na nossa região.

E assim, é ver como as camionetas, os automóveis, os carros, as carrinhas, as carroças e até as bicicletas e os burricos abalam a todo o momento de todos os pontos de Quarteira, carregadinhos até mais não com estes derradeiros visitantes e o seu imponente e fantástico cortejo de «armas e bagagens»...

... A Praia já parece outra... tão abandonada, tão tristonha... Oh, que imensa falta lhe faz o calor e a luminosidade radiante do Sol, o marulhar calmo e preguiçoso do «mar chão», a que-ntura fofa e convidativa da areia sequinha, a alacra floresta dos toldos e das barracas...

... Oh, que falta imensa lhe faz, principalmente, o entusiasmo e a garridice dessa multidão risonhamente barulhenta, transpirando mocidade e alegria de viver, que nos cálidos meses de verão se espalha por toda Quarteira enchendo-a de animação, romance, juventude e beleza sem par...

... A Praia já parece outra... tão só, tão desolada...

... Voltam depressa, forasteiros!...

Observador

## Propriedade

Vende-se uma propriedade de no sítio do Areeiro (Loulé) com muito arvoredado.

Recebem-se propostas em carta fechada reservando-se o direito de não aceitar caso não interesse.

Dirigir correspondência para Herdeiros de Manuel Martins Entrudo — Estação de Alcanil.

## A NOSSA Estante

PORTO EDITORA LIMITADA

Com o início do ano lectivo começam a aparecer os livros e cadernos escolares de autores, editores, técnicos e apresentações gráficas das mais variadas.

Todos louváveis, apreciáveis ou, pelo menos, aceitáveis, cumpridos, todavia, fazer referência especial, como é justo, aos apresentados pela Porto Editora Limitada, prestigiosa Livraria portuguesa e particularmente aos da autoria do Professor Pedro de Carvalho, tais como os cadernos de redacção e de problemas para as diferentes classes do Ensino Primário Elementar e a uma História de Portugal, de colaboração com o Professor Hernani Rosas.

144 páginas a duas cores, 221 gravuras ilustradas, 12 provas de exame com perguntas e respostas, 10 páginas de leituras históricas, género antologia, tudo exposta sucinta e claramente, eis as características principais desse livro em que «não há longas dissertações ou narrativas mas parágrafos curtos, numerados dizendo, com laconismo e precisão, o que devem saber da sua pátria as crianças que fazem o exame final do ensino primário».

Felicitando a «Porto Editora Limitada» por esta notável contribuição para o Ensino, recomendamos vivamente a «História de Portugal» dos Professores Pedro de Carvalho e Hernani Rosas.

## PRECISAM-SE

ANGARIADORES para venda de rádios e outros artigos. Boa comissão.

Dirigir-se a José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 31 — Loulé.

## Dia de Procissão

(Continuação da 1.ª página)

e no cordeiro, que se oferecem nas baixelas da humildade do povo...

Cada uma daquelas oferendas não é mais que uma molécula do Cordeiro Divino — é Deus a oferecer-se aos seus crentes na realidade do espírito, da carne e do sangue.

Deus desceu do céu à terra, está connosco neste grande dia. Neste Algarve, a simbolizar o facto, alguma coisa de grandioso «desusado» se passa, sublinhado pelo ar festivo e pelas vestes domingueiras do povo.

Sob o pálio, a palavra «Deus» vai escrita no ámbulo de ouro, no relicário sagrado, que as mãos de Sua Reverendíssima o Bispo do Algarve exhibe à curvatura de todos.

E o «trofeu» de S. Jorge, deposto aos pés do Divino — é luz, sonho e amor, numa nova «etapa» do triunfo da causa humana sobre o pecado.

As alas imensas são a «via larga», pela qual se festeja Deus, e, depois do «receptor» em comunhão, se devolve aos pés nas asas dos cânticos que se evolvem como um incenso.

Deus vai connosco, em corpo inteiro, guiado por S. Jorge, cantado pelos seus «noviços», venerado pelo povo que ajoelha. Ao drama primaveril da «cruz», sucede-se, agora, o «Triunfo» cimentando a imortalidade da crença.

Este Algarve voltou a refflorir extemporaneamente. E a sua terceira primavera anual.

E como se neste «Jardim de todo o ano», tocados da Graça Divina, os lírios e as rosas floríssem sempre — eternamente...

António Augusto Santos

## QUARTEIRA a praia de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nimo hoje indispensável em qualquer lugar de estar, contribuem para o atraso do seu desenvolvimento, para o seu retrocesso em face do movimento que anima as outras Praias do Algarve.

Olhemos para a Praia de Faro e Albufeira, as duas mais vizinhas e, se bem que isto custe ouvir-se, estão a progredir a olhos vistos.

Dir-nos-ão que Quarteira tem mais gente e que é mais animada e esse facto será indiscutível, mas nós responderemos que os que frequentam aquelas Praias dispõem já de comodidades que em Quarteira se não conseguem e que são essas comodidades e conveniências que hão-de fazer a propaganda e não o ter mais gente ou menos gente.

Dir-nos-ão ainda, os que pensarem superficialmente no caso, que há mais dinheiro ali, melhor vontade dos responsáveis pela administração municipal, maior laicismo ou mais iniciativa particular.

Não há! O que há, é que tudo está obedecendo a um Plano de Urbanização que se cumpre rigorosamente, que tudo o que se faz é aproveitado no sentido de conjugação de elementos valorizantes e não feito a esmo, sem interdependência, por vezes, até em sentido divergente quando não contundente.

E trabalhando de forma que os elementos se sincronisem, que todos sejam estudados com a mesma atenção e finalidade, com o mesmo propósito e intenção o rendimento de cada peça está a valorizar o conjunto

O primeiro filme português de longa metragem em MagnaScope é

## «O homem do dia»

Alves Barbosa será o protagonista de «O HOMEM DO DIA».

Escolhido o título definitivo do filme em que Alves Barbosa actuará como protagonista e para o qual prestou já as provas necessárias, Henrique Campos última agora os trabalhos de preparação de «O HOMEM DO DIA», a nova produção em «MagnaScope» da Internacional Filmes, a entrar em rodagem no corrente mês.

Entretanto estão a ser escolhidos os outros elementos artísticos do filme, contando-se já com a participação de:

Costinha, Raul Solnado e da artista espanhola Elita Martos.

«O HOMEM DO DIA» conta com a colaboração de um categorizado grupo de técnicos do cinema português, tendo a chefia a camara o experimentado operador João Moreira.

R. P.

As horas decorriam, nem padre nem o mensageiro chegavam, e tudo esperava ansioso e terrificado pelo seu regresso. Notícias, nenhuma, e foi assim que o desespero se apossou da parturiente que, endoidecida pela espera, se levantou e fugiu da cama.

Cristeu, o renegado, pedia de joelhos e de mãos erguidas a protecção divina, orientando ao mesmo tempo os inocentes filhitos na mesma arreigada, crença. Ao longe ouvia-se o sussurro cada vez mais nítido de alguém que se aflige, eram pragas e blasfémias que se soltavam e que ele agora ouvia distintamente à sua porta. Será a aranha? E antes que o seu pensamento se concentrasse, um redemoinho ventou pelo abrir de chofre duma porta e um rosto esgazado, feroz, apresentou-se na sua frente; e a visão de Cristina, aquela mal-fadada mulher beijada pelo diabo, foi a primeira coisa que ele viu. Mas não era ela. Era a uma mulher sem crenças como a outra, mas que no fundo era mãe—Era a parturiente fugida da cama, desesperada e ferida pela falta dos consolos espirituais que, sem mais forças, se abandonava sobre o limiar da porta, praguejando contra o dono da casa e intimidando-o, sob maldição para os seus filhos e netos e para toda a eternidade, a ir ele chamar o padre.

E entre blasfémias e pragas, surgiu à luz do dia um bocadinho de carne, um rostozinho enghelhado, com dois olhinhos vivos e espertos. O susto pairava e aquilo mais veio apavorar todos; mas Cristeu, tão tímido, tão respeitoso sempre, foi ousado. Abençoou com um olhar os filhitos, e envolvendo a criança em roupa quente, correu como uma flecha, monte abaixo até Sumiswald. Ele próprio levou a criança ao baptismo para expiação da culpa que pesava sobre ele, e o resto deixou-o a Deus. Os mortos pelo caminho barravam-lhe a passagem, teve de ver onde punha os pés. Então uns pés mais leves que os seus pareciam vir-lhe no encalço; era o rapazito que por impulso infantil tinha fugido para o pé do patrão com medo da mulher doida. Foi como se um estilete lhe vasasse o coração, quando se lembrou que seus filhitos estavam sãos e salvos com a louca. Mas o seu pé não parou, sempre em direcção ao seu santo objectivo.

Já chegara a Kilchstalden, já via a capela, e de repente um brilho no meio do caminho e uma certa ventania por entre a folhagem do arvoredado; no caminho, firmada sob as patas, erigida ao cunhulo, postava-se a aranha, preta a dar o salto, e pelo cume das árvores, no alto, ballava uma pena vermelha.

As ameaças infernais surgiam agora bem nítidas, mas Cristeu invocou em voz alta o Deus trino, e logo daquele silêncio estranho reboou um rugido feroz que acabou ao mesmo tempo que a pena desaparecia. E rapidamente, enquanto encomendava a sua alma a Deus,

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 29

JEREMIAS GOTTHELF

## A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

depós o recém-nascido nos braços do companheiro, e com grande bravura, imobilizou a aranha com a sua potente mão e com a graça das três palavras Sagradas. A terra pareceu vomitar logo fogo sob as suas pernas e o garotito, compreendendo rapidamente o que se passava, fugiu com a criança para casa do padre, enquanto Cristeu, na aflicção imensa do incêndio que o envolvia, célebre como um raio, corria a caminho de casa. O seu sangue era lava e a respiração ia-se extinguindo gradualmente, mas não a sua fé que cada vez era maior, mesmo entre o poder infernal que o atacava tão rudemente. Já via a sua casa, com as dores crescia-lhe a esperança, mas na soleira da porta rojava-se a mulher blasfema. Supôs logo a maior das traições, ao ver regressar Cristeu sem o filho. E sem fazer caso dos gestos de acalmção e sem ouvir as boas palavras que lhe saíam do peito arquejante, precipitou-se sobre ele como uma fêmea de tigre a quem tivessem roubado os filhios, agarrando-se freneticamente às mãos que a empurravam e a levavam de rastos para dentro de casa, onde ele, já sem grande energia, conseguiu desembarçar-se e com a graça de Deus enrodilhar a aranha no buraco e pregar o batoque com os seus dedos moribundos. Nada mais lhe restava senão lançar o seu último olhar de despedida para as crianças que sorriam docemente enquanto dormiam. A partida facilitou-se-lhe, uma mão mais alta parecia apagar-lhe o fogo e, rezando em voz alta, fechou os olhos para morrer.

Aqueles que depois vieram muito a médio e cautelosamente ver onde a mulher tinha ficado, encontraram a paz e a alegria no rosto de Cristeu. Um caso pasmoso se lhes apresentava à vista: o buraco cerrado como outrora e a impia mãe tostada e desfigurada pela morte horrível do fogo, que tinha ido buscar à mão de Cristeu. Ainda durava esta perplexidade, sem saberem como tudo se tinha

passado, quando o rapazito regressou acompanhado do padre que baptizou apressadamente a criança segundo os usos então vigentes e queria galhardamente enfrentar a mesma luta em que o seu antecessor gloriosamente deixou a vida. Mas Deus não exigia tal sacrifício dele, porque a batalha já tinha sido travada.

Não se soube por muito tempo qual grande acção Cristeu tinha praticado. Quando por fim lhes veio a verdadeira crença e conhecimento, rezaram fervorosamente com o padre, agradeceram a Deus a vida ultimamente oferecida e a força que concedeu a Cristeu. A este porém pediram ainda perdão das suas injustiças e resolveram enterá-lo com todas as honras e a sua memória instalou-se cheia de glória, como a dum cântico em todos os corações. Todos se admiraram como se tinha operado aquele verdadeiro milagre; o que é certo é que agora as suas pernas já não tremiam e podiam olhar outra vez para o Céu com alegria e sem receio de que a aranha lhes rastejasse debaixo dos pés. Encomendaram muitas missas e uma procissão: mas primeiro havia que sepultar os dois cadáveres, o de Cristeu e o da mulher louca, depois ir-se-lam enterrando os outros, na medida do possível.

E foi assim que se realizou um grande dia de festa em todo o vale e todo o povo desfilou para a igreja, donde saiu uma solene procissão e em muitos corações também havia festa, porque muitos pecados foram confessados, muitas promessas cumpridas e desde aquele dia a humildade e a modestia substituíram a vaidade e a ostentação.

Quando na igreja e no cemitério se acabaram de verter muitas lágrimas e de rezar muitas orações, todos os que tinham vindo ao enterro — e todos os que tinham pernas vieram — se dirigiram à estalagem para a refeição tradicional. E como era costume, as mulheres e crianças sentaram-se numa mesa própria, enquanto que os homens se reuniam na célebre mesa redonda que ainda existe em Baren, em Sumiswald. Conservou-se, para que se não esqueça que a vida dos dois mil está nas mãos daquele que salvou as duas duzias. Dantes não se perdia muito tempo com os funerais; os corações estavam cheios de mais orgulho e vaidade e por último de temor e angústia para que pudessem realizar-se a refeição usual.

Quando saíram da aldeia para a amplidão do monte, viram uma vermelhidão no céu e quando chegaram a casa encontraram a casa nova abrasada pelo fogo; como tal se passou nunca se chegou a saber.

(Continua no próximo número)



# A Voz de Loulé

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 10, o sr. António de Sousa Salgado e o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pissarra.

E 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melenas.

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, a menina Ilidia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e a menina Elza Maria Matos Lima Rocheta.

Em 19, a menina Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Izidra Rocha Conreiras Cantante, retirou para Santa Cruz da Graciosa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito naquela villa açoreana.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Máximo Olegário da Conceição, nosso prezado assinante e conterrâneo, residente em Oliveira de Frades.

De visita a seu irmão e tio, sr. Casimiro dos Santos Mata, estiveram em Loulé, com curta demora, as sr.<sup>as</sup> D. Joana dos Santos da Mata Pereira e sua filha sr.<sup>a</sup> D. Joana Dias da Mata Pereira d'Oliveira, residentes em Azaruja.

Em gozo de férias, esteve em Quarteira com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Idalina Valério Dourado e sua filha, a conhecida artista Maria José Valério, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Conceição Dourado.

De passagem por uma digressão à Espanha, esteve nesta, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Joaquim José Ferro, que se fazia acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Josefina da Piedade de Barros Ferro, residentes em Lisboa.

Esteve na nossa redacção o sr. José Correia Varela, aspirante de finanças em Aljezur e nosso estimado assinante naquela localidade.

Também aqui vimos o nosso prezado assinante sr. José de Sousa Elias, aspirante de finanças, que, a seu pedido, acaba de ser transferido de Azambuja para Lagos.

Também esteve em Loulé

com curta demora o sr. Manuel de Sousa Mendonça, furriel do C. I. S. M. I. e nosso estimado assinante em Tavira.

### CASAMENTO

Com grande solenidade realizou-se na Igreja Matriz de Campo Maior o enlace matrimonial, do sr. Domingos Cabrita Matias, funcionário da Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta vila, filho do sr. António Cabrita Matias, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Matias, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Beatriz Mocinha Candeias, filha do sr. João Candeias e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Mocinha Candeias.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Dr. Amadeu Albano Monte e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Monte, e por parte da noiva, o sr. Francisco Serra Candeias e a sr.<sup>a</sup> D. Lucília da Gama Serra.

Desejamos felicidades aos noivos e uma perene lua de mel.

### FALECIMENTO

No passado dia 23 faleceu em Tavira de onde era natural, o sr. João José Peres, viúvo, de 82 anos de idade, marítimo e sócio fundador da Casa dos Pescadores daquela cidade.

O extinto, que gozava de gerais simpatias entre a classe piscatória, era pai do nosso dedicado Redactor em Lisboa sr. Luis Sebastião Peres e funcionário Corporativo, e de Raul António Peres, funcionário da Companhia Portuguesa de Pesca, em Almada e da sr.<sup>a</sup> D. Izabel Maria do Nascimento Peres Jara; sogro das sr.<sup>as</sup> D. Júlia Guerreiro Cristina Peres e D. Carmem Gomes Peres e do sr. Alberto do Nascimento Jara.

Deixa 15 netos e 4 bisnetos. O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério do Calvário com grande acompanhamento, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado amigo sr. Luis Sebastião Peres, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

## Professora

Diplomada pelo ensino primário particular e com longa prática, lecciona as 1.<sup>as</sup> letras e todas as classes do ensino primário.

Avenida José da Costa Mealha-109.

## Quarteira

Professora, pretende alugar casa ou hospedar-se em casa particular.

Nesta redacção se informa.

pela «Orquestra Enterpe» e

## Câmara Municipal de Loulé Escola Industrial e Comercial de Loulé A V I S O

Em aditamento ao aviso publicado, com relação à inscrição de candidatos ao exame de admissão à Escola Industrial e Comercial de Loulé, se esclarece que foi pedida a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional prorrogação do prazo para a inscrição referida e que, nestas condições, se continuam a aceitar inscrições, embora a título precário.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Loulé, 1 de Outubro de 1957

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

## Valorização turística de Loulé

### O MIRADOURO DA PICOTA

A propaganda que, por diversas vezes, temos feito deste notável ponto de atracção turística do nosso concelho, levou um grupo de proprietários da região a construir a terraplanagem de uma estrada com cerca de quilómetro e meio de extensão, do cruzamento do Pogo do Parragil até ao cêro da Picota.

Tornado quase acessível, o pico de onde se desfruta senão o melhor panorama do Algarve, pelo menos um dos mais belos, variados e alegres, valia a pena que se completasse a obra que tanto representa para a iniciativa particular.

É verdadeiramente deslumbrante o vasto horizonte, do coração do Algarve, que dali se aprecia e se for completa a regularização da terraplanagem com a expropriação aliás já oferecida, gratuitamente, em troca da construção de um pequeno muro, e feita a conveniente macadamização, Loulé não se envergonhará de incluir nas suas atracções turísticas um miradouro excepcional e rara beleza.

O projecto de acabamento desta estrada de acesso, está, de há muito, confiado ao técnico da Câmara e não sabemos se concluído para ser submetido à comparticipação do Estado, mas urge que providências se tomem para que se conquiste este troféu turístico de altíssimo valor para Loulé.

Aliás esta estrada estabelecerá no seu prolongamento, cuja terraplanagem está também meio feita, a ligação do Parragil com Alfentes e S. Faustino, regiões úberes e prósperas da freguesia de Boliqueime.

Quando a iniciativa particular se manifesta tão generosamente, oferecendo ao Município terraplanagens que representam o suor dos habitantes de determinada região, há a obrigação moral de compreender tais sacrifícios e premiá-los com a ajuda da Câmara.

## Sociedade Recreativa Louletana

No próximo domingo, dia 13 decorrente, realiza-se um baile nesta popular sociedade, que será abrilhantado pela «Orquestra Euterpe» e promete revestir-se da gran-animação, dado o interesse que está despertando entre a massa associativa.

mara e do Estado, para que frutifique e se reproduza o exemplo, rasgando-se novos caminhos, estabelecendo-se novas ligações que são factores de vida e desenvolvimento do concelho.

Mas quando ao lado do interesse meramente económico e progressivo do empreendimento, está um fundo de valorização turística, uma certeza de aquisição de um elemento especial de atracção e chamariz do visitante que procura estes panoramas como pontos de preferência, há que proporcionar-lhe toda a ajuda e auxílio porque assim se conseguem dois grandes objectivos: Servir os naturais e os que de longe vêm, atraídos pelo inédito da riqueza panorâmica, em geral pouco aproveitada na nossa Província.

É o Miradouro da Picota é, sem dúvida, dos pontos do Algarve onde maior horizonte e variedade de panorama se pode oferecer ao turista, mesmo ao habituado a ver muito e do bom.

### Para os seus seguros

#### PREFIRA «MUNDIAL»

O maior organismo  
segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

## Furgoneta

Vende-se uma furgoneta Peugeot (caixa aberta) com pouca quilometragem, em muito bom estado. Preço muito acessível.

Tratar com Manuel Anica — Loulé, ou com o proprietário Etelvino Lopes — Cruz da Assomada — Loulé.

### NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,  
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

#### STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

## SEMPRE

Que deseje efectuar os seus seguros

Consulte:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Av. Marçal Pacheco, 31-1.º LOULÉ

Que lhe proporcionará as mais vantajosas condições de seguros autorizados em Portugal em todos os ramos e todas as modalidades.

### Soneto

## Reprociad

Al poeta amigo Casimiro de Brito y camaradas Lusitanos en los sueños de Apolo, con sincero afecto

Casimiro de Brito, el gran poeta,  
me brinda, con su afecto proverbial,  
las páginas de «Prisma de Cristal»,  
en donde aireóse ya mi musa inquieta.

Y'o acepto con espíritu de atleta  
su oferta, y te envío, muy cordial,  
éste humilde soneto, en fraternal  
prueba evidente de amistad concreta.

Ympresionado, y con afán de hermano,  
agradezco a éste vate lusitano  
su noble ofrecimiento, y le saludo

con fraternal abrazo, sin reveses;  
y abrazo a los poetas portugueses,  
a los que vivo unido en fuerte nudo.

RUFINO SAUL

Villanueva de la Sierra (Cáceres) Agosto de 1957

## UMA VIDA

Tarde cinzenta e agreste, cheia de nostálgica tristeza, tristeza incolor, anónima, a pairar sobre as almas, a amarfanhá-las, a to-lhe-las impiedosamente, subjungando-as à saudade das coisas, nos momentos vividos. Reminiscência, devaneio?!

Rever o passado, risonho e vivo, ou pobre de poesia, pouco importa! Damos-lhe cor, revestimo-lo de auroleia luminosa e transcendente beleza o envolve. Qualquer cena banal vista à distância e polvilhada com um pouco de pó do esquecimento temporário, maior ou menor, já cria realza e se torna querido.

Maria Paula está sentada à sua secretária, a cabeça um pouco inclinada para traz, pensa, revivendo momentos da sua vida, volta vagarosamente as páginas do seu livro disperso na memória. Não é uma menina de vinte anos, não, Maria Paula já tem o dobro; já tem pois vida para relembrar e a meditação sobre sua vida passada, toma-a inteiramente neste momento. Seu olhar semi-serrado vê nitidamente, cenas de família, restos que já há muito partiram para o infinito dos tempos, passeios, colegas, alegrias e tristezas, vão passando no ecrã da sua memória, e frases também, sim, frases de pessoas em alturas inesquecíveis, são repetidas na memória como se o eco dessas frases tivesse ficado gravado no sentido. O cheiro até, de locais onde se viveu, uma rua que tinha uma farmácia a uma esquina e uma casa de tintas e drogas noutra e espalhara pela rua um odor composto pelos cheiros das suas casas de comércio.

Maria Paula vê-se criança ainda e sorri à miúda que foi de corpinho gentil, cabelo aos canudos com um laço de fita meio desmanchado, um bibe branco com bordados e um ar alegre e confiante. Nesse tempo tinha um notável fraco por bonecas.

Nascida em Africa e trazida aos seus pais com dois anos de idade, lá deixou a sua primeira amiga de infância, a Maria Petronída, mulatinha viva e inteligente de grandes olhos negros. Maria Paula é branca, filha de brancos e veio para o continente, para o Algarve.

É menina de família, tem pais, irmãos, avós, mas não tem primos; em toda a sua meninice la-nou-rou não ter primos, pois assim suas brincadeiras seriam então ampliadas.

Seus gostos eram os de todas as crianças.

Andar na rua com muita chuva, para lhe entregarem à mão uma sombrinha, querer ser alta e empoleirar-se a pregar pregos nas paredes; ser mais velha e para tal parecer, vestir saias compridas e calçar sapatos de tacco alto. Não era mau esse tempo, quando tão poucas ambições eram a suprema aspiração dessa tenra vida.

Seu primeiro contacto com a escola desiludiu-a e trouxe-lhe tedio; tinha cinco anos. Detestou a escola, ela que era inteligente. Não admira, pois que, a escola era uma prisão, sem recreios, sem uma professora jovem, era a escola com professora de sessenta anos já gastos e doentes, sem diploma e a casa acanhada. Sua alminha sofria, lá dentro como se estivesse envolvida num colete de gesso.

Depois surgiu a escola oficial, com vida, movimento, alegria e recreios. Bom tempo esse do jogo do calhau ao lanche, dos sábados com poesias recitadas e os exercícios escritos com a mão esquerda para no caso de se perder a direita estar também, a esquerda, educada. Maria Paula sente amor ao estudo e as redacções são o seu forte. Decora os verbos com uma facilidade espantosa. Maria Paula é muita viva e alegre, tem boa voz e gosta de cantar, fixa muito bem as quadras; mas... também é triste e sentimental. Vive nela, toda uma mistura de sonho e realidade, ale-

gria e tristeza. Pensa muito no Pai que morreu quando ela tinha quatro anos e adora-o mesmo no segredo do seu coração sem nunca falar dele. Aos seis anos sem saber escrever, escreveu um conto, mas tinha erros e todos riram muito como argumento.

Foi sempre louca por bonecas e se extasiava com as várias manifestações da Natureza, apreciando o verde da folhagem nas suas múltiplas tonalidades diferentes. Amou o mar imenso e medonho, onde o avistasse e o Céu, querido Céu, maravilha imensa tanto no azul límpido, como revolto por nuvens de contornos e arabescos esquecidos, imitando desenhos de algodão, ou es-farrapadas a deitar água. O atraente Céu semeado de constelações! Deitada numa açotea al-garvia, mirando o lindo Céu cheio de estrelas, quantos pensamentos, quantos desejos de descortinar o infinito!

Cresceu Maria Paula e fitou também outros mortais como ela.

Era rapariga, sonhava! Sonhos quem os não tem?! Amou aos 16 anos e casou. Tornou-se uma mulherzinha caseira, demasiado tranquila e mãe feliz. O seu carácter leal, julgava todos pelo seu eu, aberto, franco e recto. Desconhecia os ardis da sociedade, e até que dentro do contrato mais sagrado e leal, alguém se desviasse e faltasse.

Não conhecia traição e mentira.

Desgostos quem os não tem?! Ela também os sofreu, duros, pesados como chumbo, a marcar como ferro em brasa o seu coração amoroso. Sofreu todos os desgostos que uma mulher pode sofrer, mas sofreu-os corajosamente, com uma resistência espantosa! Ela sente como foi dura a vida e agradece a Deus como a tem encorajado a suportar a mesma vida.

Julgava-se querida dele, a primeira para ele. Que admiração?! Tinha sido a companheira na juventude, de noite e de dia, a companheira das alegrias e das tristezas! E alguma coisa vinte e tantos anos sempre ao lado de alguém, rindo e chorando, trabalhando e sofrendo com ele.

Maria Paula desfez os seus castelos de sonho de encontro aos duros rochedos de terríveis realidades!

Pobre Alma, poética, sonhadora, mas realista e corajosa! Quantos sentimentos valiosos encerras e a vida não são só lágrimas e dores. Há sempre uma compensação para o muito que se fez, para o muito que se lutou por um ideal, para o muito que se sofreu e amou, vivendo a vida sem se ter vivido tudo.

Maria Paula nesta tarde cinzenta em que se entremet a evocar-se, encontra-se de novo; parece que foi agora que se encontrou para ela mesma. Maria Paula ama novamente e esse amor é um amor enorme um amor maravilhoso, um amor diferente, um amor sem recompensas, sem baixas, um amor que é o seu grande amor!

E sorri-lhe vaidosa e vive para esse amor que lhe alegria a existência e lhe embrulha a alma carinhosamente na doçura dum olhar que é um bálsamo consolador.

Maria Paula sem que ninguém dê por isso vive agora o mais ardente, o maior amor da sua vida que a eleva e domina; nada perdeu, pois só perde quem desce no conceito da sua consciência antes de descer no conceito alheio. Maria Leonor G. de M. e Horta

## VENDE-SE

UMA CASA com frente para a Avenida Marçal Pacheco e Rua Eng. Duarte Pacheco, com 6 divisões e armazém.

Tratar com José Águas Pereira — LOULÉ.

## Dr. Lélío Marques

Médico Estomatologista

Interno dos Hospitais

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CIRURGIA ORAL

Consultas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia

De manhã — todos os dias úteis

De tarde — 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e Sábados, das 16 às 19 h.

## Transportes de Carga Louletana, L.<sup>da</sup>



Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193